

Bairros da ETA Moinhos voltam a ser abastecidos

Estação atende a 21 bairros e retomou operação após 12 dias parada

/CLIMA

Depois de uma longa espera, a Estação de Tratamento de Água (ETA) Moinhos de Vento, responsável pelo abastecimento de água em 21 bairros de Porto Alegre e alguns dos maiores e mais importantes hospitais da cidade, retomou a operação na tarde desta quarta-feira. A retomada das operações foi possível depois de quase 12 dias de trabalho do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) para reativar a Estação de Bombeamento de Água (Ebab) Moinhos de Vento, que estava parada, devido a inundação, desde sábado, 4 de maio.

O Sistema Moinhos de Vento é responsável pelos bairros Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro Histórico, Cida-de Baixa, Farroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mont'Serrat, Partenon, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília, Santana, São João e Três Figueiras. Ao todo, abastece cerca de 150 mil pessoas.

Durante os 12 dias de desabastecimento, os hospitais da região dependeram de caminhões-pipa. Além disso, o Dmae conseguiu improvisar uma manobra na rede, puxando a água da ETA Menino Deus e levando-a até instituições como a Santa Casa e o Clínicas.

No dia 8 de maio, o Dmae



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Ao todo, o sistema Moinhos abastece cerca de 150 mil pessoas

iniciou a operação de drenagem da Ebab Moinhos, cujo poço onde estão localizados os motores estava 2,5m alagado. Até o dia 11, além do poço, a sala onde ficam os painéis elétricos da Estação já haviam passado por secagem. Na última segunda-feira, o departamento tentou religar o sistema, porém, 30 minutos após a ativação, um dos motores acabou queimando.

Por último, na manhã desta quarta, finalmente as operações foram retomadas, depois da substituição dos motores. Localizada na avenida Voluntários da Pátria, 2.100, a Estação de Bombeamento é responsável por captar a água do Lago Guaíba e bombear até a Estação de Tratamento de Água (ETA) Moinhos de Vento, localizada na rua 24 de Outubro, 200. Depois que isso

voltou a acontecer, a ETA retomou o abastecimento da região.

Porém, conforme o Dmae, o tratamento será iniciado com uma vazão de 800 litros por segundo, em razão da turbidez da água. Por isso, a tendência é que nos bairros atendidos a água só volte entre a manhã e a tarde desta quinta-feira.

Segundo o diretor do Departamento, Maurício Loss, o Dmae contou com ajuda de profissionais da Sabesp, Copasa, Corsan, Sanepar e Casan para retomar os trabalhos. "Nossas equipes trabalharam 24 horas para retomar esse bombeamento. A estação Moinhos é responsável pelo abastecimento de sete hospitais... Foi uma operação muito difícil, que exigiu esforço máximo dos nossos servidores e parceiros", reforçou.

Lagoa dos Patos atinge 2,5 metros em Rio Grande

No combate às enchentes, que se intensificaram nos últimos dias, o município de Rio Grande, no Sul do Estado, lida com uma crescente na cheia da Lagoa dos Patos, atuando no controle de danos e suporte aos afetados pela tragédia que assola o RS. Nesta quarta-feira, o estuário atingiu a cota de 2,5 metros - 60cm acima do nível do Cais -, de acordo com a medição das 17h.

Com 506 pessoas em abrigos, a prefeitura segue atenta ao avanço das águas, que não têm previsão de melhora enquanto o vento se mantiver no sentido sudoeste - a velocidade desta quarta era de 24km/h.

Além dos danos à população, a cidade segue operando sem a capacidade plena. Enquanto as aulas na rede municipal estão suspensas até sexta-feira, seis linhas de ônibus se mantêm inoperantes por conta dos alagamentos.

Com a sede da Secretaria de Saúde fechada, sequer a farmácia municipal está atendendo. Além disso, são quatro postos de saúde com serviço suspenso e um atuando com equipe reduzida. Por conta do funcionamento comprometido em diversas frentes, o Sindilojas de Rio Grande emitiu um comunicado orientando o fechamento temporário do comér-

cio. Em nota, o sindicato pede a "compreensão de todos empresários, colaboradores e clientes neste momento desafiador".

As rodovias, por sua vez, seguem funcionando normalmente. O mesmo para a coleta de lixo domiciliar, que está suspensa apenas em ruas alagadas. Por outro lado, a coleta seletiva não opera, e os veículos estão destinados ao apoio à Defesa Civil.

Pelotas segue com a mesma situação. Nesta quarta, a cidade registrou 2,6 metros na Lagoa dos Patos, 10cm a mais do que o município vizinho. Já o Canal São Gonçalo atingiu a marca de 2,82 metros.

Mais casas de bomba operando são essenciais, diz especialista

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

As chuvas do último fim de semana fizeram com que o nível do Guaíba voltasse a subir e, com isso, trouxe um temor de que as cenas da semana passada, em que, além da orla, o lago também invadiu diversos bairros das zonas Sul à Norte de Porto Alegre, se repetissem. Porém, dessa vez, em algumas regiões a realidade foi mais positiva e, mesmo com a cheia, a água continuou baixando.

Segundo o ex-diretor de obras e projetos do já extinto Departamento de Esgotos Pluviais (DEP) e atual membro do Conselho de Representantes Sindicais do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Cores/Dmae), Adriano Reinheimer, a explicação para isto está na retomada do funcionamento de algumas Estações de Bombeamento de Águas Pluviais (Ebaps), as agora famosas casas de bomba.

"Quando as casas de bomba pararam de operar, no momento em que faltou energia elétrica, elas pararam de drenar a água e a mesma começou a acumular até chegar ao ponto de extravasar pelos bueiros. Agora, com várias Estações já reenergizadas, o bombeamento está acontecendo e a água está sendo finalmente expulsa da cidade", destaca.

Até a tarde desta quarta-feira, segundo o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) nove das 23 Ebaps de Porto Alegre estavam ligadas. O número ainda é muito baixo. Porém, quando comparado ao auge do evento climático, na segunda-feira, 6 de

maio, mais do que dobrou: naquele momento, apenas quatro funcionavam e as 19 casas de bomba comprometidas permitiram alagamentos em bairros como Menino Deus e Cida-de Baixa.

Nesta quarta, o JC noticiou a liberação do trânsito nas avenidas Padre Cacique e Praia de Belas, que haviam sido interrompidas por conta da enchente. Com as águas baixando, pontos da cidade que ficaram marcados por inundações, como o Estádio Beira-Rio e o Hospital Mãe de Deus, já têm acesso livre. Ao mesmo tempo, o Guaíba segue acima dos 5m no Cais Mauá.

As Estações de Bombeamento de Águas Pluviais fazem parte do sistema de contenção de cheias da Capital. Esses equipamentos desempenham o papel justamente de remover a água das regiões mais baixas do município - as com maior vulnerabilidade a inundações - e levá-las até o Guaíba. Porém, em meio ao evento climático extremo vivido em 2024, a maioria não deu conta da demanda e teve que ser desligada ou por segurança, para evitar acidentes elétricos, ou por inundação.

Segundo Reinheimer, a prefeitura terá que encontrar, futuramente, maneiras de manter as casas de bombas funcionando mesmo em casos extremos. "Terão que ser feitas intervenções na estrutura. Talvez a instalação de geradores ou algum acordo com as concessionárias de energia para que criem-se redes independentes para essas estruturas... Não podemos repetir este mesmo erro no futuro", finaliza.



TÂNIA MEINERZ/JC

Com estações de bombeamento em ação, áreas estão secando